



PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

FAÇAMOS A FAMÍLIA À NOSSA IMAGEM:

A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS DE FAMÍLIA NO RECIFE
MODERNO (DÉCADAS DE 20 E 30)

IRANILSON BURITI DE OLIVEIRA

RECIFE
2002

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
DOUTORADO EM HISTÓRIA

FAÇAMOS A FAMÍLIA À NOSSA

IMAGEM:

A construção de conceitos de família no Recife Moderno
(décadas de 20 e 30)

Iranilson Buriti de Oliveira

Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-graduação em História, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial à obtenção do título de doutor em História.

Orientador:

Dr. Durval Muniz de Albuquerque Júnior

Recife, Dezembro de 2002

Iranilson Buriti de Oliveira

**FAÇAMOS A FAMÍLIA À NOSSA IMAGEM:
A construção de conceitos de família no Recife Moderno
(décadas de 20 e 30)**

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor no Curso de Pós-graduação em História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, pela seguinte banca examinadora:

Orientador: Dr. Durval Muniz de Albuquerque Júnior

Examinadores:

Dra. Isabel Cristina Martins Guillen

Dra. Regina Beatriz Guimarães Neto

Dra. Marta Maria de Araújo

Dra. Tânia Maria Pires Brandão

Recife, Dezembro de 2002

A Deus,

que pelo prazer de adorá-lo, pude suportar,
aprendi a esperar
até que esta tese eu pudesse fabricar
não posso imagina-la sem a Tua presença

Te louvo Deus de amor,
Pois no dia da batalha tua graça veio me ajudar.
Na fraqueza fui forte e lutei
Tua Palavra sempre me protegeu
Teu Espírito de vida me assistiu e me ensinou

Para cada lágrima, houve uma esperança
para cada dia de batalha,
dupla honra

A G R A D E C I M E N T O S

A

Durval Muniz de Albuquerque Jr, meu orientador, que apostou em mim desde o início do doutorado, em 1999.

Socorro Ferraz e Gabriela Martin, pelo apoio junto ao Programa de Pós-graduação em História.

Denise e Álef, que se acostumaram a ouvir, quase todos os dias a mesma frase: “Agora não dá, estou estudando”.

Meus pais, irmãos e irmãs, participantes, desde longas datas, desde trabalho.

Wellington, Esaú, Zuleide, Adriano, Reginaldo, Paulo, Natanael, amigos e irmãos que se preocupavam comigo e com o encaminhamento deste trabalho.

Marta Araújo e Paula Brito, que me apoiaram e me incentivaram a continuar escrevendo, produzindo, “fabricando” famílias, em um momento de muita tensão na minha vida acadêmica.

Alcinéia, Veranilson, Gilberd e Rosicleide, pesquisadores da UFRN, que dedicaram horas, na Fundação Joaquim Nabuco, me ajudando a pesquisar no Jornal Diário de Pernambuco e na Revista A Pilhéria.

Luciane e Marli, funcionárias do Programa de Pós-graduação em História, da UFPE, que se transformaram em amigas ao longo da nossa convivência.

Aos alunos de História e aos professores do Departamento de História e Geografia da UFRN, pelo incentivo na produção acadêmica. Agradeço, em especial, a Muirakytan, Ione, Marinilce, José Gregório, João Quintino, Douglas, Regina Coelli, Eugênia, Nazineide, Camilo Rosa, Henrique Alonso e Grinaura.

RESUMO

Esta tese analisa as construções dos conceitos de família no Recife dos anos 20 e 30, que ganharam visibilidade mediante as práticas discursivas das obras de Gilberto Freyre e do Diário de Pernambuco. Tomando como referência as obras Casa Grande & Senzala, Sobrados e Mucambos e Ordem e Progresso, investigamos como foi elaborado o conceito de família patriarcal a partir dos anos 20, momento marcado pela tensão e intensos debates intelectuais entre os termos “moderno” e “atrasado”. Nesses debates, as famílias são (re)visitadas pela imprensa e pela intelectualidade, sendo cada vez mais visível os deslocamentos da elite recifense quanto às maneiras de viver dos tempos passados. Tendo como objetivo problematizar esses deslocamentos e rupturas quanto aos hábitos da elite dita tradicional, pesquisamos no Diário de Pernambuco artigos e propagandas que evidenciavam essas mutações nas condutas de homens e de mulheres ansiosos pela novidade da ocupação de novos territórios. Através da análise de discurso, investigamos como foram elaborados, no Recife, os territórios da família burguesa. Portanto, este trabalho contextualiza o momento em que emergiram ou se tornaram mais visíveis discursos sobre a higienização do corpo e da mente, a moral e o civismo, os códigos de conduta que modelizam homens e mulheres desejosos dos artifícios modernos. Esses discursos são tecnologias que territorializam as famílias burguesas nos espaços de modernidade, mas que também provocam deslocamentos com os hábitos e valores das famílias ditas tradicionais.

Palavras-chaves: família patriarcal, família burguesa, modernidade, gênero.

ABSTRACT

This thesis analyses the constructions of family conceptions in Recife in the 1920's and 1930's, which started getting visibility through the discursive practices of Gilberto Freyre's works and 'Diário de Pernambuco'. Taking as our reference the works 'Casa Grande e Senzala', 'Sobrados e Mucambos' and 'Ordem e Progresso', we managed to investigate how the patriarchal family conception was developed in the 1920's, period characterised by tension and intellectual debates about the terms "modern" and "old". In these debates, families are (re)visited by the Press and intellectuality, becoming more apparent the 'recifense' elite changes with respect to their way of life in the past. Aiming at discussing these changes and ruptures concerning the habits of the so-called traditional elite, we searched for articles and propagandas in 'Diário de Pernambuco' that evidenced these changes in men's and women's behaviour who felt anxious by the novelty of living in new territories. Taking Discourse Analysis as our theoretical basis, we investigated how the bourgeois family territories were developed in Recife. Therefore, this study contextualizes the period where emerged or where were most noticeable the discourses about body hygiene, mind hygiene, moral and public spirit and behaviour codes that shape men and women who are eager for modern devices. Such discourses are kinds of technology which place the bourgeois families in the modernity spaces but they also cause changes in the habits and values of the so-called traditional families.

Key words: patriarchal family; bourgeois family, modernity; gender.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	10
------------------	----

CENA I - CENÁRIOS

1. Entre luzes elétricas e candeeiros fumegantes, entre modernos e atrasados: a família nas décadas de 20 e 30 no Recife -----	21
1.1. A família na geografia da modernidade-----	21
1.2. A família na cidade e os territórios sedutores -----	40
1.2.1. A modernidade e a produção de sujeitos maquínicos	40
1.2.2. A produção de territórios desejanter	50
1.3. A família diante das cenas sedutoras -----	85
1.4. As transformações históricas e a gestação de novos saberes -----	91

CENA II - TRADIÇÕES

2. O vendedor de antiguidades: Gilberto Freyre e a construção da família patriarcal no tecido nordestino -----	96
2.1. As linhas que tecem Gilberto Freyre -----	96
2.2. Enfiada no solo do passado: a invenção da família patriarcal em Casa Grande & Senzala-----	117
2.2.1. Entre panos grossos e agasalhos pesados: a infância em Casa Grande & Senzala -----	137
2.3. A Imagem da família em (So)brados e Mucambos -----	143
2.4. Vigiada e disciplinada: a família da ordem e do progresso -----	163
2.4.1. As transformações urbanas e o impacto sobre G. Freyre -----	166
2.4.2. Subjetivando novos códigos, desterritorializando velhas tradições -----	176

CENA III - MODERNIDADES

3. O vendedor de modernidades: o Diário de Pernambuco e a produção da família burguesa -----	193
3.1. Entre dotes físicos e intelectuais: a construção da família ideal e	

da infância bem-comportada -----	196
3.1.1. “Fora da higiene não há salvação” -----	200
3.1.2. Tonificando o corpo e restaurando as forças: a importância da alimentação no Diário de Pernambuco-----	222
3.1.3. Entre a vontade de saber e o cuidado de si: a construção da família educada, polida e sabida -----	229
3.2. “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança”: a militarização da infância e a construção da pátria/família bem-comportada-----	254
3.2.1. O Escoteirismo e a produção do “corpo-cidadão”-----	254
3.2.2. Treinando o corpo para a submissão: a militarização do corpo durante o governo Vargas-----	259
CENA IV - RUPTURAS	
4. A modernidade é mulher: as “filhas de Eva” no paraíso tupiniquim -----	272
4.1. “Quero uma esposa que só dependa de mim”: afirmando o lugar-comum -----	272
4.2. “Caindo na buraqueira”: a mulher, a honra e a modernidade -----	289
4.3. “Devagar, devagar, sobe-se a montanha sem cansar”: desconstruindo o lugar-comum-----	299
ÚLTIMAS CENAS -----	325
BIBLIOGRAFIA-----	329